





Criada em 1988, a Fundação ArcelorMittal desenvolve ações nos municípios onde a ArcelorMittal Brasil está presente, beneficiando cerca de 270 mil pessoas por ano.

Seu principal foco é a formação de crianças e adolescentes, para que se tornem cidadãos mais conscientes, produtivos e participantes.

Atenta às necessidades locais, a Fundação promove projetos nas áreas de educação, cultura, promoção social e esporte, em parceria com o Poder Público e instituições do terceiro setor.

O objetivo é reforçar as políticas públicas locais e promover resultados efetivamente transformadores e de longo prazo, como a transferência de metodologias aos municípios atendidos.

A ArcelorMittal

A ArcelorMittal Brasil é a maior produtora de aços longos e planos da América Latina. Faz parte do Grupo ArcelorMittal, líder de aço e de mineração no mundo, com presença em 60 países e unidades industriais em 19 países.

Guiado por uma filosofia para produzir aço de forma segura e sustentável, com pesquisa e desenvolvimento de ponta e amplas redes de distribuição, o Grupo é o principal fornecedor de aço de qualidade nos mercados globais automotivo, de construção, eletrodomésticos e embalagens.



Índice

Como vota o eleitor?

Ao longo desta atividade, você apresentará aos estudantes a importância dos critérios para a decisão de voto. Ensinará também a realizar uma pesquisa para identificar critérios que os eleitores utilizam para escolher seus candidatos. Além disso, ensinará os estudantes a converter dados de pesquisa em tabelas e gráficos.

Página 4

Quantos deputados federais e estaduais nós podemos eleger?

Nesta atividade você ensinará a seus alunos e alunas parte importante dos mecanismos de eleição de deputados federais e estaduais. Ensinará, também, os cálculos necessários para se saber quantos deputados estaduais cada unidade federativa pode ter em suas Assembleias Legislativas.

Página 16

Planos de governo: governar para quem?

Nesta atividade, você explicará aos estudantes sobre o que são planos de governo e sua importância para a decisão de voto. Vocês farão também um levantamento de bens e serviços públicos que utilizam ou consideram prioritários para a coletividade. Esses dados serão, então, analisados para que os estudantes entendam de que forma eles funcionam como critérios que permitem selecionar, entre os planos de governo e candidatos, aqueles que melhor correspondem às escolhas de cada eleitor.

Página 26





COMO VOTA
O ELEITOR?

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

A palavra **eleger**, de origem latina, significa **escolha**. Mas para que fique completamente claro de que tipo de escolha estamos tratando, é melhor analisarmos a origem da palavra **eleito**, que, em latim, significa **aquele que foi escolhido por suas qualidades e para dar mostras de suas qualidades**.

Esse significado é parte da explicação e justificativa para aquilo que todos sabemos sobre os eleitores em geral. **Para ser um eleitor, uma pessoa tem que ser capaz de identificar as qualidades de outra pessoa, os candidatos, e escolher, entre elas, aquelas que considera mais importantes para a realização do trabalho que este candidato deverá fazer, se eleito.**

Embora seja muito comum as pessoas dizerem que os eleitores, de forma geral, são facilmente enganáveis e manipuláveis, muitas pesquisas demonstram que isso não é verdade e que as escolhas do eleitorado brasileiro fundam-se em critérios importantes – emprego, renda. Em outras palavras, grande parte das pessoas vota em candidatos ou candidatas que prometem trabalhar sobre esses dois temas.

As mesmas pesquisas mostram também onde está boa parte do problema: a maioria dos eleitores tem baixa escolarização – 54% deles têm apenas o Ensino Médio incompleto ou ainda menos tempo de escola.

Curiosamente, mas não por acaso, a origem etimológica da palavra **escola** é a mesma da palavra escolha. Afinal, para fazer uma **escolha** com critérios, é preciso que se tenha algumas informações mínimas sobre o que se escolhe. De candidatos a comidas, se a gente não sabe nada a respeito de nossas alternativas, é muito provável que nossa escolha seja pouco criteriosa.

Por isso, temos que ter muito cuidado ao afirmar que os eleitores brasileiros não sabem votar, não sabem o que querem, não sabem o que é melhor para o país, porque isso é, na maior parte dos casos, uma inverdade. O que eles não sabem tão bem assim é o que cada cargo político permitirá que seu candidato faça efetivamente e o que ele não poderá fazer, porque o cargo não prevê essas atribuições. Além disso, talvez falte uma cultura de participação política, que faça esse eleitor ou eleitora acompanhar as atividades do candidato ou candidata após as eleições e verificar o trabalho que está sendo realizado.

Pense num exemplo: um candidato a prefeito diz, em sua propaganda, que vai resolver os problemas de segurança do município, colocando mais policiais militares nas ruas. Mas um prefeito não tem esse poder, porque a polícia militar é uma instituição regida pelo governo estadual, ou seja, pelo governador.

Assim, podemos concluir que a promessa desse candidato não é o melhor critério para alguém decidir se vota ou não nele, uma vez que é pouco provável que essa “qualidade” possa ser colocada em prática caso ele seja eleito.

São considerados bons critérios para a decisão de voto a análise da consistência daquilo que é dito pelo candidato. Mas o que significa isso?

Significa que todos os candidatos, ao fazerem uma promessa ou defender uma posição, devem fazê-lo de forma coerente a outros elementos que podemos **analisar**:

- ▶ O programa político do partido a que o candidato pertence deve defender a mesma posição ou plataforma.
- ▶ A história política do candidato ou de seu partido deve ser coerente com aquilo que ele diz, ou seja, deve haver outros momentos em sua história de atuação política que mostrem claramente a direção de sua atuação.
- ▶ O cargo ao qual ele se candidata deve incluir atribuições que permitam a atuação prometida.
- ▶ Os aliados políticos do candidato devem ter posições próximas ou semelhantes.
- ▶ A história de vida do candidato pode nos ajudar a decidir se suas posições são coerentes.
- ▶ Os candidatos devem comprovar que cumprem as leis, ou seja, não podem estar envolvidos em crimes de qualquer espécie.
- ▶ Candidatos que têm posições que promovem maior justiça social em lugar de exclusões.

Esses não são os únicos critérios usados pelos eleitores na hora de decidir seu voto, é claro, mas são critérios importantes, que permitem uma escolha informada. E, mais do que isso, permitem que você ajude a eleger aqueles candidatos e candidatas cujas qualidades considera admiráveis ou desejáveis para todos nós.

RESUMO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, você e seus alunos realizarão uma pesquisa para conhecer melhor o **perfil dos eleitores mais próximos de vocês** – membros da comunidade escolar e da comunidade escolar ampliada (famílias e comunidade local).

Os resultados desta pesquisa serão organizados em gráficos e tabelas que permitam uma visualização clara dos dados obtidos.

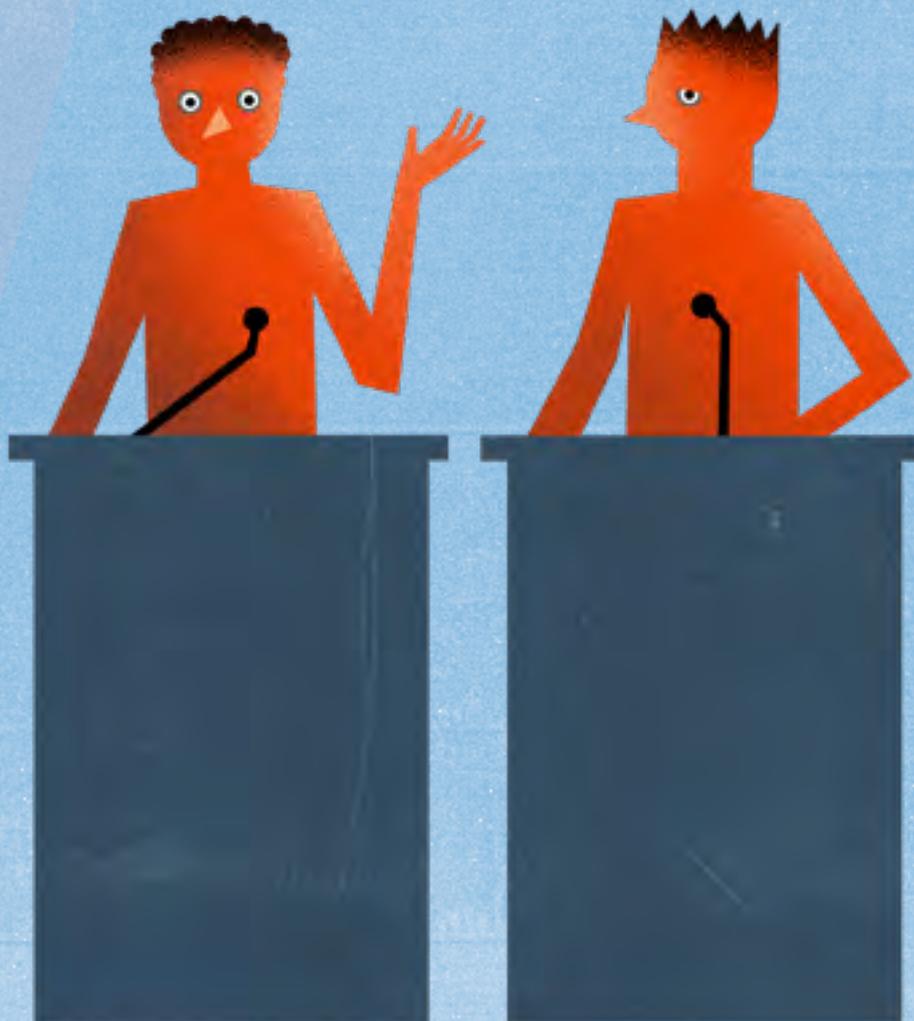
Ao final, vocês também terão classificado os eleitores em “grupos de afinidade” a partir dos critérios que eles usam para escolher seus candidatos e candidatas. E poderão, ainda, fazer uma reflexão sobre em qual grupo cada aluno e aluna se encaixaria melhor.

O que eu vou ensinar?

Ao longo desta atividade, você apresentará a seus alunos e alunas a importância dos critérios para a decisão de voto.

Ensinará também os estudantes a realizar uma pesquisa para identificar critérios que os eleitores utilizam para escolher seus candidatos.

Além disso, ensinará seus alunos e alunas a converter dados de pesquisas em tabelas e gráficos.



Qual será nosso produto final?

Os produtos finais desta atividade serão a **PESQUISA** realizada e os **GRÁFICOS** e **TABELAS** que ela permitirá construir.

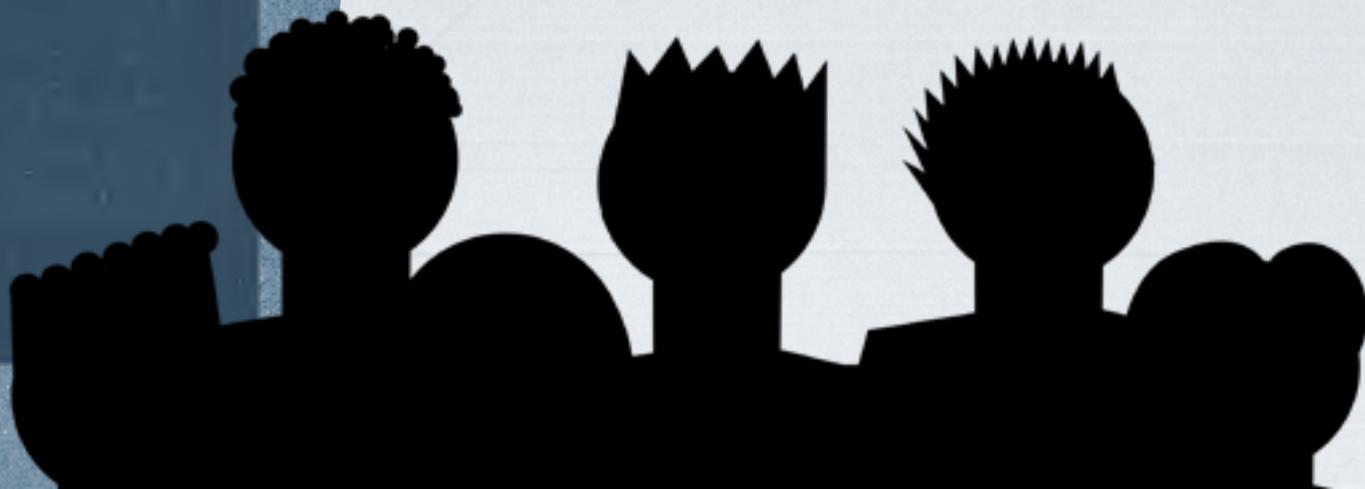
Quais são os materiais/recursos necessários para esta atividade?

Vocês precisarão do questionário incluído no Exercício 9 do Caderno do Estudante.

Como esta atividade está conectada à BNCC?

Você pode checar as conexões desta atividade com as orientações da BNCC lendo os seguintes objetivos para o 9º ano do Ensino Fundamental em Matemática:

- ▶ Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. **(EF09MA23)**



UM JEITO DE FAZER



Apresente aos estudantes algumas características do eleitorado brasileiro e como elas podem ser interpretadas

Comece esta aula lembrando algumas coisas que eles já sabem sobre os eleitores brasileiros: todos os eleitores e eleitoras têm idades iguais ou maiores do que 16 anos, podem ser homens ou mulheres, podem ser alfabetizados ou analfabetos, podem ter empregos e bens ou ser completamente despossuídos, podem ter nascido e morar em qualquer lugar do Brasil e até em outros países, desde que tenham a nacionalidade brasileira.

Mas todas essas informações são tão gerais que não permitem que a gente consiga ter uma boa imagem de quem são os eleitores e eleitoras e, menos ainda, consiga imaginar o que eles consideram como critérios importantes na hora de votar.



Mostre a todos como alguns dados e interpretações permitem criar um perfil do eleitorado brasileiro, que pode ser usado para conhecermos melhor a realidade política do país, e também para alterá-la

Apresente a seus alunos e alunas algumas das estatísticas do Perfil do Eleitorado Brasileiro, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, que considera as declarações feitas pelos eleitores no cadastramento eleitoral, ou seja, quando eles vão tirar seus títulos de eleitor.



No texto introdutório da atividade, já vimos que a maior parte dos eleitores do Brasil tem baixa escolaridade.

Além da baixa escolarização, é majoritariamente feminino (52%), com idades entre 18 e 59 anos (80%). Entre aqueles que têm direito ao voto facultativo, apenas 1,3% dos eleitores têm idades entre 16 e 17 anos e 8% têm 70 anos ou mais.

A maior parte do eleitorado é composto por mulheres. Isso nos permite inferir que vagas em creches e escolas devem ser um importante critério para essas eleitoras definirem seu voto, porque há uma relação direta entre o trabalho feminino e a procura por escolas.

O fato de que a maior parte dos eleitores tem entre 18 e 59 anos pode significar que um critério importante para a escolha dos candidatos seja a abertura de vagas no mercado de trabalho, uma vez que estas são idades em que as pessoas costumam trabalhar.

Discuta também as possíveis razões para a baixa presença de eleitores naquelas idades em que o voto é facultativo. Será que isso significa um desinteresse pelo processo eleitoral ou pela política em geral e, se for assim, por que isso aconteceria?

O que importa aqui não é que vocês façam uma análise completa ou correta da estatística apresentada, mas que você ensine a todos que as estatísticas são uma forma de organizar informações que não são de natureza meramente numérica, ou seja, elas podem, se analisadas, mostrar recortes importantes de realidades sociais.

▶ 3

Explique para seus alunos e alunas como esses dados são obtidos e como costumam ser feitas as pesquisas eleitorais

Mostre a eles que uma pesquisa do Tribunal Superior Eleitoral é muito privilegiada porque tem acesso à totalidade do universo de eleitores, uma vez que todos são obrigados a fornecer essas informações para obter seus títulos eleitorais.

O mais comum, entretanto, é que as pesquisas sobre o eleitorado – perfil de faixas específicas de eleitores, intenções de voto etc. – sejam feitas por amostragem, o que significa dizer que não são entrevistados todos os eleitores e eleitoras, mas uma parcela deles, em número suficiente para mostrar certas tendências.



Faça um rápido exercício para mostrar aos estudantes como isso funciona. Pergunte a um aluno qualquer qual ele imagina que seja o time de futebol que tem mais torcedores na sala de aula. Anote a resposta deste estudante no quadro. Em seguida, comece a perguntar a cada estudante para que time ele torce, e vá fazendo a tabulação das respostas no quadro. Quando tiver feito a pergunta a cerca de 20% dos estudantes, escolha outro aluno e pergunte a ele se ele concorda com a resposta do primeiro estudante ou tem uma opinião diferente.

Siga perguntando aos alunos individualmente e tabulando suas respostas até atingir 50% dos alunos. A essa altura, vocês já devem ser capazes de identificar uma tendência de torcedores e já poderão, inclusive, inferir qual o time que tem mais torcedores, o que tem menos, os que não têm nenhum.

Então, explique que vocês farão uma pesquisa para descobrir quais critérios os eleitores e eleitoras costumam usar para escolher seus candidatos. Mas como, obviamente, não conseguirão entrevistar todos eles, determinarão como amostragem a população mais próxima de vocês: professores, funcionário. O importante é que esses entrevistados tenham votado em alguma eleição para prefeito e vereador – um representante do Executivo e um do Legislativo. A ideia é que os estudantes percebam que tendemos a dar menos importância à escolha dos representantes do Legislativo e, muitas vezes, nem nos lembramos do nosso voto.



▶ 4

Apresente o questionário que eles usarão para a pesquisa e explore cada uma das perguntas

O questionário que vocês encontram no Exercício 9 do Caderno do Estudante tem algumas questões básicas para que vocês comecem a entender que tipo de critério os eleitores usam para escolher seus candidatos.

É interessante que vocês perguntem, além das questões em si, a idade, sexo e profissão do entrevistado. Se quiserem refinar a pesquisa, perguntem também sobre o nível de escolarização.

Leia com os estudantes cada uma das questões e discutam de que formas eles poderiam explicá-las, caso algum entrevistado não entenda bem a pergunta ou as alternativas de resposta. Se vocês acrescentarem outras questões, isso também deve ser feito com cada uma delas.

Combine com eles que cada questão será de resposta única, ou seja, o entrevistado deve escolher, entre as alternativas de resposta, apenas uma.

Para que vocês tenham uma amostragem interessante, é melhor que cada um entreviste, pelo menos, de 3 a 5 pessoas.

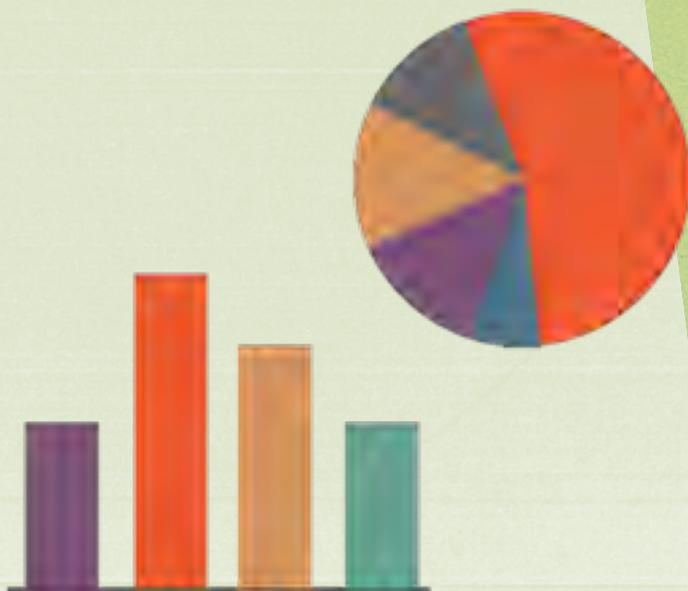


▶ 5

Tabulem os dados da pesquisa e os organizem em diferentes formas de representação gráfica

Uma vez realizadas as entrevistas, os dados obtidos devem ser tabulados. Isso significa que vocês devem marcar quantas vezes cada alternativa de resposta foi selecionada pelos entrevistados. Com esse dado numérico absoluto, vocês podem começar a tratar essa informação para que a interpretação seja mais simples.

Vocês podem agora transformar os dados obtidos em uma tabela, como a que está no Caderno do Estudante, e essa tabela, por sua vez, em um gráfico. Podem também calcular os percentuais de resposta para cada alternativa.



▶ 6

Interpretem os dados da pesquisa e classifiquem os eleitores

Com as informações organizadas e representadas em diferentes modalidades gráficas, vocês podem classificar sua amostra de eleitores, criando categorias de acordo com as respostas obtidas na pesquisa. Assim, vocês podem criar a categoria de eleitores que votam por afinidade religiosa, a dos eleitores que votam em confiança, porque outras pessoas que eles conhecem e confiam indicaram este ou aquele candidato, eleitores que votam pela aparência do candidato e assim por diante.

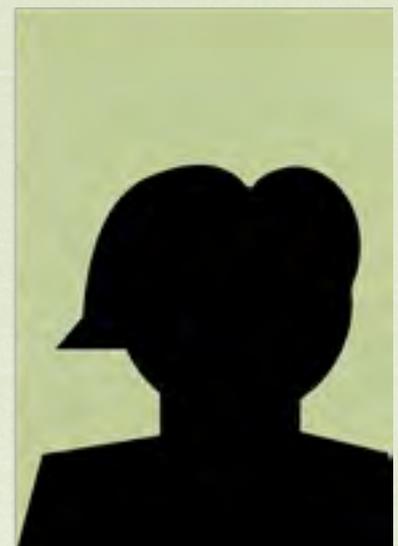
Uma vez determinadas as categorias com um título bem claro, que impeça que elas sejam confundidas com as demais, vocês podem distribuir os eleitores entre elas de acordo com os números revelados pela pesquisa, percentualmente.

Com isso, vocês terão condições de avaliar quais são os critérios mais comuns ou frequentes para a decisão de voto dos eleitores de sua região e quais são os menos frequentes.



7 Hora de cada aluno decidir em qual grupo de eleitores se encaixaria melhor

Finalmente, cada aluno deve escolher um dos grupos de eleitores que melhor descreve sua posição pessoal ao decidir em quem votar. O que interessa aqui não é descobrir qual é o melhor critério para a escolha de candidatos, mas criar a oportunidade para que discursos e razões plurais, como as que existem entre todos os eleitores, possam ser enunciados e ouvidos por todos – uma vez que esta é uma das formas mais interessantes de ampliar os universos de escolha e os critérios pessoais de cada estudante. Fazer os estudantes compreenderem a necessidade de ampliar os critérios de escolha para eleger um candidato será o melhor resultado que você pode desejar.



COMO SEI QUE MEUS ALUNOS APRENDERAM AQUILO QUE EU ME PROPUS A ENSINAR?



Você terá, aqui, alguns momentos importantes para avaliar a aprendizagem e o desempenho de seus alunos:

▶ A participação de cada um durante a parte expositiva da aula, suas dúvidas, questionamentos, curiosidades.

▶ A realização da pesquisa.

▶ A finalização da pesquisa e a classificação dos eleitores de acordo com os critérios de escolha de seus candidatos e candidatas.

▶ A reflexão final sobre em qual grupo cada um deles se enquadrava melhor.

A ATIVIDADE EM 7 PASSOS

1

Apresente aos estudantes algumas características do eleitorado brasileiro e como elas podem ser interpretadas.

5

Tabulem os dados da pesquisa e os organizem em diferentes formas de representação gráfica.

2

Mostre a todos como alguns dados e interpretações permitem criar um perfil do eleitorado brasileiro, que pode ser usado para conhecermos melhor a realidade política do país, e também para alterá-la.

6

Interpretem os dados da pesquisa e classifiquem os eleitores.

3

Explique para seus alunos e alunas como esses dados são obtidos e como costumam ser feitas as pesquisas eleitorais.

7

Hora de cada aluno decidir em qual grupo de eleitores se encaixaria melhor.

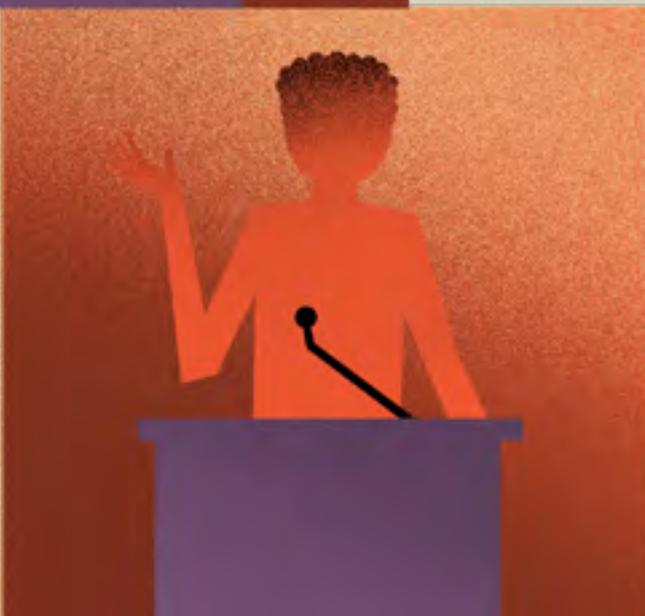
4

Apresente o questionário que eles usarão para a pesquisa e explore cada uma das perguntas.



QUANTOS DEPUTADOS
FEDERAIS E ESTADUAIS
**NÓS PODEMOS
ELEGER?**

O QUE VOCÊ PRECISA SABER



Você já se perguntou por que há tantos deputados federais e estaduais e um número diferente para representar cada unidade da federação? Você já se perguntou por que o número de senadores é bem menor?

Isso acontece porque os deputados são, no sistema político, os representantes do povo e, assim, devem corresponder às variações de população de cada unidade federativa (de cada estado). Desta forma, unidades federativas que têm maior população elegem um número maior de deputados federais para representá-las.

Parece justo, não é? Afinal, a palavra **deputado** significa mesmo **encarregado**. Assim, os deputados seriam as pessoas encarregadas de defender os interesses da população, e parece lógico que os estados que têm mais pessoas precisem de mais deputados.

Por outro lado, também é fácil perceber que, se essa fosse a única regra, haveria sempre um desequilíbrio perigoso e injusto no poder de decisão do Congresso, porque os deputados votam a aprovação das leis, e os estados mais populosos sempre têm uma vantagem um pouco injusta.

Por isso, as leis e tudo o mais precisam ser aprovadas no Congresso Nacional, que é composto pelos deputados federais e também pelos senadores.

Os senadores são sempre 3 por unidade federativa, não importa o número de habitantes.

Assim, sempre temos 81 senadores, cujos mandatos são de oito anos, e são eles que devem equilibrar a diferença de poder na distribuição dos deputados.

MAS COMO A GENTE FAZ PARA SABER QUANTOS DEPUTADOS FEDERAIS CADA UNIDADE FEDERATIVA PODE ELEGER?



Bem, esse número é resultado de um cálculo matemático chamado de **proporcionalidade**.

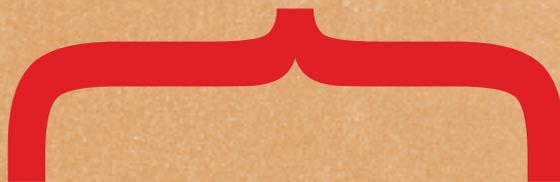
Há um mínimo e um máximo, fixos e estabelecidos: cada unidade federativa deve ter, **no mínimo, 8 deputados federais e, no máximo, 70**, com mandatos de quatro anos. E há um **número máximo** de deputados federais no Congresso estabelecido por lei, que é de **513**.

Assim, 513 cadeiras são distribuídas proporcionalmente de acordo com a população de cada estado.

Os estados que ocupam o maior número de cadeiras são: São Paulo (70 deputados), Minas Gerais (53 deputados) e Rio de Janeiro (46 deputados). Os que têm menos cadeiras são Amazonas, Tocantins, Acre, Amapá, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima e Sergipe, todos com 8 deputados.



QUAL É A RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS E ESTADUAIS?



A lei determina que o número de deputados estaduais deve ser o triplo do número de deputados federais. Mas essa regra só vale quando o cálculo não ultrapassa 36.

Por exemplo: o Acre tem 8 deputados federais. Então, $8 \times 3 = 24$.
Regra valendo.

Mas quando o cálculo ultrapassa 36 deputados, a regra de cálculo muda.

Por exemplo: o Estado do Pará tem 17 deputados federais. $17 \times 3 = 51$ (ou seja, mais do que 36).

Então, a lei determina que se aplique outra regra para fazer o cálculo. Aqui está ela:

$$36 + (\text{N}^{\circ} \text{ de deputados federais} - 12) = \text{N}^{\circ} \text{ de deputados estaduais}$$

Vamos ver como esse cálculo determina quantos deputados estaduais têm São Paulo e Minas Gerais:



São Paulo:
70 deputados federais

$$36 + (70 - 12) = 94$$

São Paulo tem 94 deputados estaduais em sua Assembleia Legislativa



Minas Gerais:
53 deputados federais

$$36 + (53 - 12) = 77$$

Minas Gerais tem 77 deputados estaduais em sua Assembleia Legislativa

VEJA O NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR UNIDADE FEDERATIVA

Unidade federativa	Número de deputados federais
Acre	8
Alagoas	9
Amapá	8
Amazonas	8
Bahia	39
Ceará	22
Distrito Federal	8
Espírito Santo	10
Goiás	17
Maranhão	18
Mato Grosso	8
Mato Grosso do Sul	8
Minas Gerais	53
Pará	17
Paraíba	12
Paraná	30
Pernambuco	25
Piauí	10
Rio de Janeiro	46
Rio Grande do Norte	8
Rio Grande do Sul	31
Rondônia	8
Roraima	8
Santa Catarina	16
São Paulo	70
Sergipe	8
Tocantins	8

QUANTOS VOTOS ELEGEM UM DEPUTADO?

Não é possível definir um número exato de votos, porque a eleição dos deputados segue um modelo muito específico, que só existe para este cargo: o chamado **sistema proporcional com lista aberta**.

Matematicamente, isso significa que há uma nova variável ou razão para o cálculo, o quociente eleitoral (número de votos válidos – todos os votos, menos os nulos e brancos – dividido pelo número de vagas no Legislativo). Pragmaticamente, isso significa que os deputados mais votados têm seu excedente de votos – aqueles votos além dos necessários para elegê-los – à disposição para nomear outros deputados membros de seus partidos que não receberam votos suficientes para elegê-los.

É isso mesmo que você entendeu: os votos dedicados a um ou mais deputados que pertençam ao mesmo partido ou coligação podem ser usados para nomear outros candidatos que não foram votados diretamente pela população. Isso significa que temos, na Câmara dos Deputados e em nossas Assembleias Legislativas, um tanto de deputados que não foram os mais votados pelos eleitores, mas foram nomeados por partidos e coligações que tiveram mais votos.

A eleição de 2018 propõe algumas regras novas para tentar minimizar este problema, como a votação nominal mínima: os partidos e coligações poderão continuar nomeando deputados, desde que os nomeados tenham um mínimo de votos nominais.

Pra pensar:

Você sabe quanto custa por ano aos cofres públicos um deputado federal?

RESUMO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, vocês aprenderão os mecanismos de eleição de deputados federais (que ficam no Congresso Nacional) e de deputados estaduais (que ficam nas Assembleias Legislativas de cada estado).

Vocês descobrirão quantos deputados estaduais compõem as Assembleias Legislativas.

Qual será nosso produto final?

O produto final será uma **TABELA** que apresente o número de deputados federais que compõem a Câmara dos Deputados e o número de deputados estaduais que compõem cada uma das Assembleias Legislativas.

Esta atividade também poderá fornecer novas perguntas ao jogo realizado na atividade de História (Exercício 1: Os 3 Poderes).

O que eu vou ensinar?

Nesta atividade, você ensinará a seus alunos e alunas parte importante dos mecanismos de eleição de deputados federais e estaduais.

Ensinará, também, os cálculos necessários para se saber quantos deputados estaduais cada unidade federativa pode ter em sua Assembleia Legislativa.

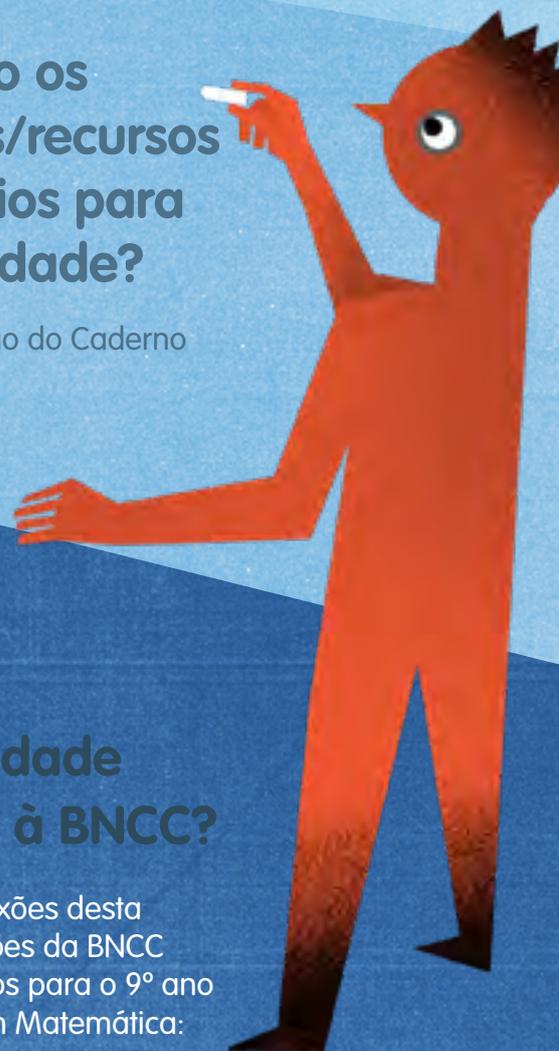
Quais são os materiais/recursos necessários para esta atividade?

Vocês precisarão do Caderno do Estudante.

Como esta atividade está conectada à BNCC?

Você pode checar as conexões desta atividade com as orientações da BNCC lendo os seguintes objetivos para o 9º ano do Ensino Fundamental em Matemática:

- ▶ Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. **(EF08MA13)**



UM JEITO DE FAZER

▶ 1

Pergunte como são eleitos os presidentes, governadores, prefeitos e senadores

Lembre a todos como são eleitas as pessoas que ocupam os cargos executivos: presidente, governadores, prefeitos e também senadores, no Legislativo. A resposta é que para esses cargos as eleições são de maioria simples. A regra é a do voto majoritário. Isso significa que os candidatos que obtiverem o maior número de votos diretos ganham a eleição.

▶ 2

Pergunte se eles sabem como são eleitos os deputados

Em seguida, pergunte se eles sabem como são eleitos os demais representantes do Legislativo, deputados federais e estaduais. Seria da mesma forma? Candidatos que são "campeões de voto" são eleitos e aqueles que têm menos votos não o são?

Pergunte também se eles conhecem algum candidato ao cargo de deputado. É provável que eles acreditem que o sistema de eleição para esses cargos seja o mesmo e que não conheçam nenhum candidato, muito embora devam saber nomear pelo menos um dos candidatos à presidência ou ao governo de estado. Porque será que é assim?

▶ 3

Questione: por que não damos tanta importância ao voto para deputados?

Mostre a eles que esse desconhecimento sobre quem são os candidatos ou os atuais deputados pode se dever a vários fatores: a maior parte das pessoas nem sabe muito bem o que fazem os deputados e, por isso, não dão muita importância a essa instância do governo. E a regra eleitoral, para estes cargos, é mais complexa e menos transparente do que a dos cargos executivos.

Retome, com eles, **a importância decisiva da atuação do Legislativo para qualquer governo democrático e os perigos a que nos submetemos quando não tratamos a eleição destes postos com a seriedade devida.** Afinal, serão essas pessoas que, entre outras coisas, decidirão as leis que nos governarão. Vimos também que é o Congresso Nacional, majoritariamente composto por deputados, que pode decidir processar um presidente da República e tirá-lo do cargo, se for o caso.

▶ 4

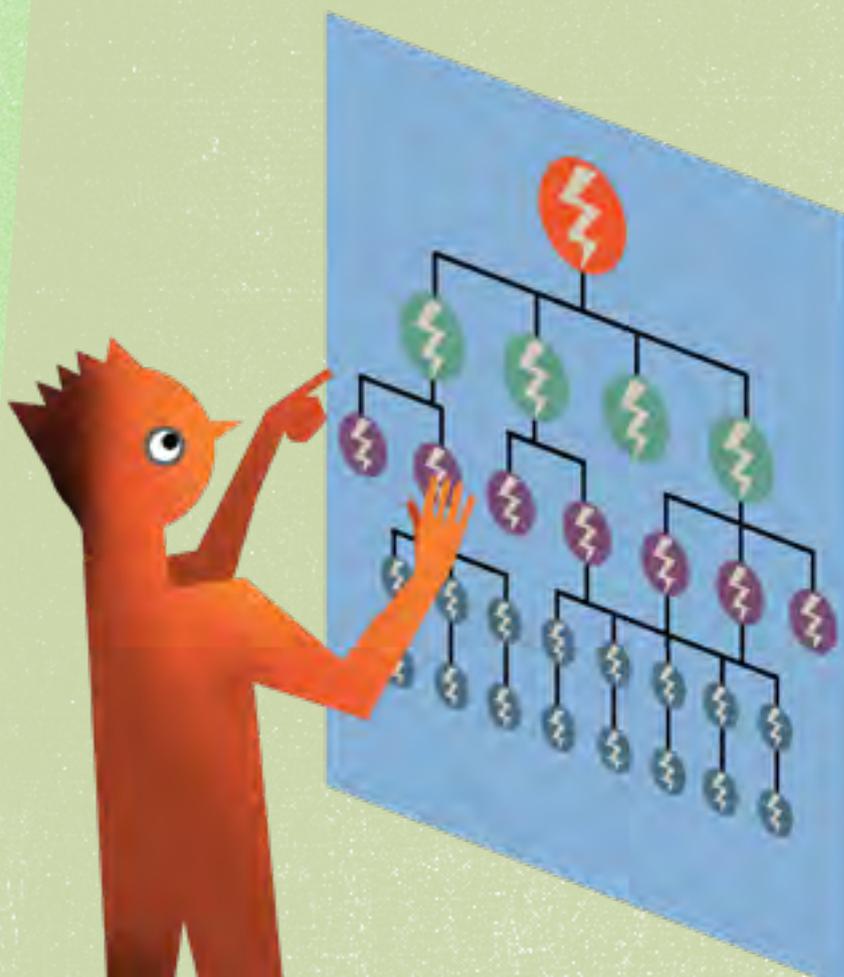
Demostre e ensine a equação

Então, explique como é feita a distribuição de cadeiras ou vagas na Câmara dos Deputados e nas Assembleias Legislativas do país, ensinando-lhes os cálculos matemáticos que permitem chegar a esses números.

▶ 5

Façam os cálculos de quantos deputados estaduais há por unidade federativa

Peça para que façam o Exercício 10 do Caderno do Estudante.





▶ 6

Organizem os dados obtidos

Todos os resultados obtidos devem ser organizados em uma tabela que permita facilmente ver a relação entre o número de deputados federais e o de deputados estaduais por unidade federativa.

▶ 7

Proponha um desafio

Finalmente, ofereça a seus alunos e alunas uma fórmula simplificada do cálculo para o número de cadeiras em cada Assembleia, mostrando que a equação tem duas constantes (os números (+36) e (-12)) e uma variável (o número de deputados federais de cada unidade federativa). Por isso, é possível simplificar a equação realizando a operação entre as constantes (36 - 12) e obtendo, assim, uma razão estável de acréscimo à variável.

Assim, a conta para calcular a quantidade de deputados da Assembleia Legislativa de São Paulo, inicialmente apresentada como:

$$36 + (70 - 12) = 94$$

Pode ser simplificada para:

$$70 + 24 = 94$$

Além disso ser verdade para o cálculo de todas as Assembleias Legislativas de estados que têm mais do que 12 deputados federais, é uma excelente demonstração da propriedade comutativa.



COMO SEI QUE MEUS ALUNOS APRENDERAM AQUILO QUE EU ME PROPUS A ENSINAR?



Você terá, aqui, alguns momentos importantes para avaliar a aprendizagem e o desempenho de seus alunos:

▶ A realização dos cálculos de acordo com a equação fornecida é um momento em que você pode avaliar a organização do trabalho e do pensamento matemático de seus alunos e alunas no que tange aos procedimentos de cálculo em si.

▶ A identificação da regularidade e da propriedade matemáticas que permitem simplificar a equação é uma forma de você avaliar como seus alunos e alunas se aproximam e articulam os usos de conceitos matemáticos.

A ATIVIDADE EM 7 PASSOS

1

Pergunte como são eleitos os presidentes, governadores, prefeitos e senadores.

4

Demostre e ensine a equação.

2

Pergunte se eles sabem como são eleitos os deputados.

5

Façam os cálculos de quantos deputados estaduais há por unidade federativa.

3

Questione: por que não damos tanta importância ao voto para deputados?

6

Organizem os dados obtidos.

7

Proponha um desafio.



**PLANOS DE
GOVERNO:
GOVERNAR PARA
QUEM?**

O QUE VOCÊ PRECISA SABER



O plano de governo é uma exigência protocolar para todos os candidatos e partidos, feita pelo **Tribunal Superior Eleitoral**. Mas é, ou pelo menos deveria ser, também, muito mais do que isso.

Idealmente, é na elaboração do plano de governo que candidatos e partidos investigam mais a fundo a região e a população que deverão representar, se eleitos. E é também por meio dos planos de governo que os eleitores podem ter uma previsão de quais serão as prioridades ou formas de atuação dos candidatos em quem pretendem votar.

Em outras palavras, um bom plano de governo permite que candidatos e partidos conheçam melhor as necessidades e reivindicações da parcela da população que devem representar, assim como suas realidades sociais, identificando lacunas ou problemas na atuação do Poder Público aos quais ele pode se dedicar, se eleito.



Mas não é exatamente isso que acontece

Muitos partidos tratam esse documento tão importante como mera questão protocolar, ou seja, um documento exigido para que inscrevam suas candidatas e candidatos. E isso, por si só, já diz muito sobre como essas pessoas pretendem governar, não é mesmo?

Por outro lado, muitos eleitores e grupos políticos organizados consideram o plano de governo como o documento mais importante para conhecer melhor os candidatos que apoiam e entender qual será, muito provavelmente, o "tom" de sua atuação, se eleito.

É por meio do plano de governo que temos a oportunidade de verificar, por exemplo, se as ações prometidas pelo candidato correspondem, ao mesmo tempo, a demandas efetivas das populações e ao campo de atuação do candidato em questão, para sabermos se as promessas feitas são necessárias e possíveis de realização.



Mas o que é considerado um bom plano de governo?

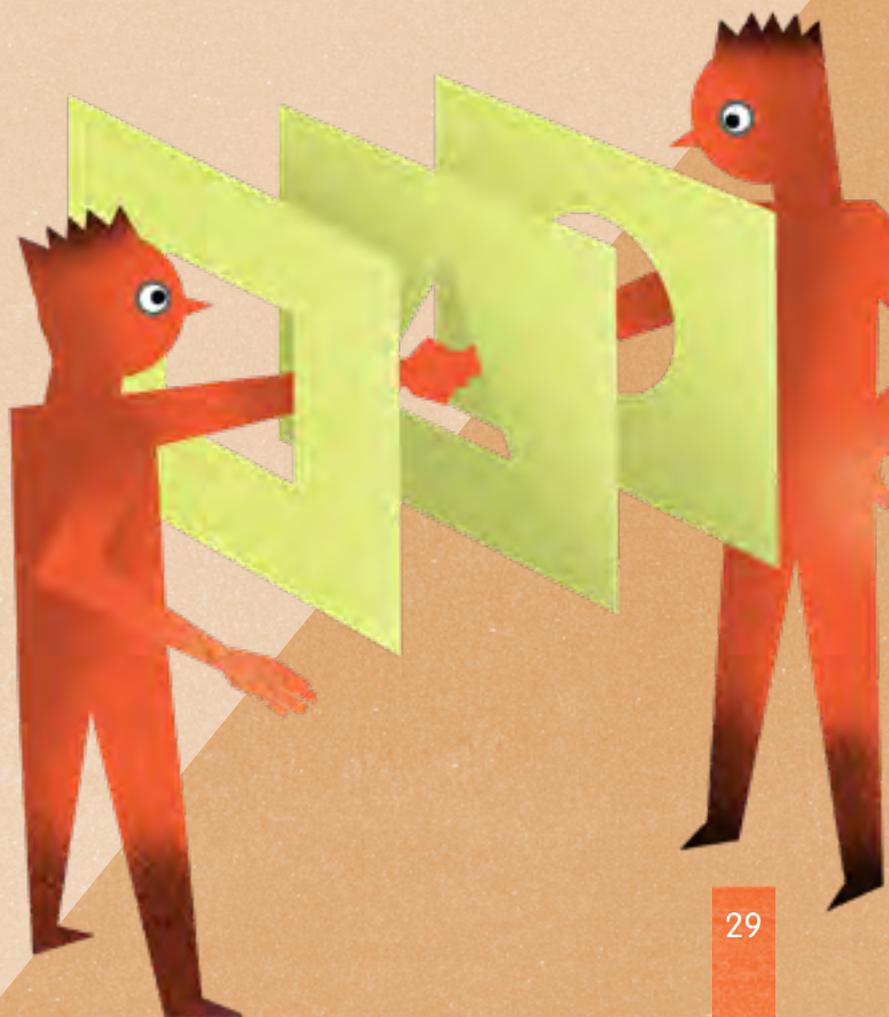
Um primeiro ponto é que o plano de governo deve apresentar **soluções** ou **intervenções compatíveis** com a competência de atuação dos candidatos que o assinam. Assim, se o plano de governo de um candidato à presidência faz uma série de promessas sobre a educação dos anos iniciais, o chamado Ensino Fundamental, algo está muito errado, porque essa esfera de atuação é atribuição dos municípios, ou seja, dos prefeitos e vereadores, e a instância federal não tem o poder nem as verbas necessárias para interferir aí.

Aliás, verbas, ou de quanto dinheiro ou recursos o candidato disporá para fazer o que promete, é outro aspecto bem importante em um plano de governo, porque todos sabemos que ninguém deveria fazer promessas para as quais não há os recursos necessários. Assim, um bom plano de governo deve demonstrar um conhecimento aprofundado dos **orçamentos públicos**.

Além disso, um bom plano de governo tem que demonstrar que foi antecedido e baseado em mecanismos de consulta e escuta da população. Um diagnóstico da realidade social das pessoas, suas **demandas, problemas, reivindicações e prioridades** deve aparecer de forma muito transparente, com identificação clara, inclusive, das formas de consulta realizadas.

Finalmente, um bom plano de governo deve demonstrar de forma clara e inequívoca, como serão realizadas as ações prometidas ou pretendidas, e em quanto tempo.

Todos os planos de governo são necessariamente públicos, ou seja, acessíveis por meio do site dos partidos e candidatos e também no site do Tribunal Superior Eleitoral, para que possam ser consultados por eleitores e eleitoras como um material importante para a decisão de voto.



RESUMO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, você explicará a seus alunos sobre o que são planos de governo e sua importância para a decisão de voto.

Vocês imaginarão que a sala de aula é a população inteira de um pequeno município e que vocês vão investigar que uso e percepções têm sobre os bens e serviços da cidade.

Esses dados serão, então, analisados para que os estudantes entendam de que forma eles funcionam como critérios que permitem selecionar, entre os planos de governo e candidatos, aqueles que melhor correspondem às escolhas de cada eleitor.

O que eu vou ensinar?

Ao longo desta atividade, você apresentará a seus alunos e alunas o que são planos de governo.

Ensinará aos estudantes como estabelecemos prioridades no que diz respeito a bens e serviços públicos.

Finalmente, vocês farão uma discussão que permitirá aos estudantes entender como este conjunto de prioridades é orientador para que os eleitores analisem planos de governo e, assim, determinem suas escolhas sobre partidos e candidatos.

Além disso, ensinará a seus alunos e alunas como converter dados de pesquisa em tabelas e gráficos.

Qual será nosso produto final?

Os produtos finais desta atividade serão a **PESQUISA** realizada e os **GRÁFICOS** e **TABELAS** que ela permitirá construir sobre as informações elencadas pelo grupo.

Quais são os materiais/recursos necessários para esta atividade?

Vocês precisarão do Caderno do Estudante.

Como esta atividade está conectada à BNCC?

Você pode checar as conexões desta atividade com as orientações da BNCC lendo o seguinte objetivo para o 9º ano do Ensino Fundamental em Matemática:

► Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. **(EF09MA23)**

UM JEITO DE FAZER



1 Apresente a seus alunos o que são planos de governo e alguns aspectos importantes para compor esse documento

Comece esta atividade contando a seus alunos e alunas o que são planos de governo e o fato de que todos os candidatos e partidos têm que ter um, como condição necessária para registrar suas candidaturas no Tribunal Superior Eleitoral.

Explique aos estudantes os motivos para essa exigência, ou, em outras palavras, para que deveriam servir os planos de governo. Tome o tempo e cuidados necessários para que eles entendam que os planos de governo são instrumentos essencialmente democráticos que impedem, por exemplo, que qualquer pessoa possa se candidatar a qualquer cargo público sem antes se comprometer publicamente, ou seja, contar aos eleitores o que pretende fazer caso seja eleita.

Os planos de governo são, portanto, um mecanismo essencial de transparência nas relações entre candidatos e eleitores, algo muito importante, de fato fundamental nas democracias.

É preciso, entretanto, dizer com clareza a eles que essa ideia tão genial e importante nem sempre se realiza bem. Que muitos candidatos e partidos políticos de nosso país apresentam planos de governo meramente burocráticos para cumprir a exigência do Tribunal, mas que não contêm nada que nos permita descobrir quais são suas posições políticas, o que pretendem fazer se eleitos, se suas promessas correspondem ao poder que terão de verdade ou até mesmo aos anseios da população que pretendem representar.

Por fim, diga a eles que o ideal é que as coisas não fossem assim, mas que até quando elas são assim os planos de governo cumprem seu papel mais essencial: permitir aos eleitores conhecer seus candidatos e de que forma será sua atuação, se eleitos. E um plano de governo que não é tratado com seriedade nem pelo candidato que o assina, ou que contém erros grosseiros ou inverdades diz muito sobre qualquer candidato.

▶ 2

Mostre a seus alunos e alunas a importância de consultar a população para a elaboração de um plano de governo. Vamos fazer uma simulação

Convide seus alunos e alunas a conhecerem um pouco mais sobre consulta pública – esse ato em que devem começar todos os planos de governo – por meio de um jogo ou simulação.

Imaginem que vocês, a população da sala de aula, sejam a população de um pequeno município, e que vocês vão se dedicar a investigar brevemente que uso e percepções vocês têm sobre os serviços da cidade.

Num plano de governo, este momento é parte importante do que é conhecido como diagnóstico, e envolve sempre alguma forma de consulta à população.

Usem a tabela que está disponível no Caderno do Estudante, no Exercício 11. Comecem a elencar, primeiramente, que tipo de serviços públicos vocês utilizam com maior ou menor frequência – transporte público, atendimento de saúde público, escolas públicas, ruas e praças da cidade, esgotos, ciclovias – que, em geral, são serviços prestados por empresas privadas, mas fiscalizados pelo poder público – serviços ligados à segurança, como iluminação de ruas ou a polícia.

Ao preencher a tabela, vocês terão a oportunidade de verificar que tipo de serviços públicos usam e podem, também neste momento, elencar quais são as coisas que funcionam bem e as que apresentam problemas que deveriam ser resolvidos pelo Poder Público.



3 Elejam as prioridades do seu “município”

Vocês também devem se aprofundar um pouco mais na análise destas informações, estabelecendo aqueles serviços e bens públicos que consideram mais importantes que outros, ou seja, aqueles que consideram prioritários.

Neste momento, você deve mostrar com clareza a seus alunos e alunas que, para decidir o que é e o que não é prioritário, cada um de nós pode usar critérios bem diferentes.

Um de seus alunos, poderá, por exemplo, considerar que o transporte público é a maior prioridade porque ele pega ônibus todos os dias e percebe a precariedade dos carros, a demora na espera pelo transporte, a baixa qualidade do atendimento. Outro aluno, entretanto, pode considerar essa mesma prioridade, mas não porque ele use ônibus. Ele mesmo talvez venha para a escola a pé, por exemplo, mas, numa posição solidária à coletividade a que pertence, ele percebe que este serviço precisa ser melhorado. Nesse caso, o critério para eleger a prioridade é solidário ou uma posição em prol da coletividade.

Como você já deve ter notado, neste momento é essencial que você peça a todos que expliquem como estão pensando, que tragam seus critérios pessoais para a discussão. Se eles estão certos ou errados na análise que oferecem não é tão importante assim, porque essa não é uma consulta real, mas um exercício que procura demonstrar para seus estudantes como deve ser pensado um plano de governo.

4 Organizem os dados

Agora vocês já têm dois critérios para organizar as informações sobre a população de sua “cidade”: quais são os bens e serviços públicos mais ou menos utilizados e o que essa população considera prioritário. Isso significa que vocês já têm o que é necessário para transformar as tabelas que preencheram e discutiram em gráficos, capazes de mostrar a qualquer candidato os anseios, reivindicações, necessidades e desejos desses eleitores.

Vocês podem construir um único gráfico de barras que mostre numa das barras a frequência de uso do bem ou serviço público e, na outra, o número de pessoas que considera aquele bem ou serviço público prioritário. Podem também, se considerarem mais interessante, construir dois gráficos de distribuição – aqueles de pizza – que mostrem as parcelas da população que usam cada bem ou serviço público e as parcelas da mesma população que os consideram prioritários.





▶ 5 Analisem os gráficos

Com os gráficos em mãos, vocês podem prosseguir com o exercício de análise, agora na direção inversa. Peça a seus alunos e alunas que imaginem que tipo de promessas, compromissos e posições políticas deveriam aparecer no plano de governo de um candidato que considerasse as demandas de vocês.

Mostre a eles que se o candidato prometer, por exemplo, aumentar o número de vagas em escolas e creches da cidade e, ao mesmo tempo, prometer diminuir os impostos que devem ser pagos pela população há algo errado! Afinal, todo o dinheiro que um governo tem para construir escolas e creches e, assim, aumentar o número de vagas, vem dos impostos que arrecada, e essa conta pode não fechar. O mesmo é verdadeiro para um candidato que promete melhorar a segurança pública, mas não faz nenhuma referência a iluminação pública, salário de policiais, atendimento a populações em situação de vulnerabilidade e outros fatores que estão diretamente ligados a essa questão.

Finalmente, mostre a eles como é importante – quase vital – que os eleitores procurem não apenas conhecer os planos de governo dos candidatos, mas procurem, também, por aqueles planos de governo e candidatos que melhor respondam a suas posições como eleitores e cidadãos. É disso que se trata quando falamos de representação democrática. Afinal, uma vez que votamos em alguém, basicamente conferimos a essa pessoa o direito de, se eleita, falar, defender posições e tomar decisões em nossos nomes.

6

Criem uma pequena apresentação que permita que vocês mostrem o que aprenderam a outras pessoas da escola

Agora que vocês já sabem um pouco mais sobre planos de governo e sua importância para a decisão de voto de cada eleitor, peça a seus alunos e alunas que se organizem em grupos e estruturem uma pequena explicação sobre o que aprenderam. Essa explicação deve ser escrita, corrigida, reformulada e ensaiada, porque cada grupo deverá visitar outras salas da escola e ensinar o que aprendeu a outros estudantes, sejam eles eleitores ou não. Afinal, somos todos cidadãos e cidadãs.

Lembre-se de combinar com eles, antes da visita às outras salas, pequenas regras e procedimentos de cordialidade, como pedir licença ao professor responsável, explicar delicadamente o que vão fazer ali, dizer quanto tempo isso tomará e agradecer o fato de serem bem recebidos por aquelas pessoas.

7

Agora, seus alunos e alunas são os professores

Combine com seus colegas professores o melhor momento para eles receberem a visita de seus alunos, avise a gestores ou outros funcionários da escola que talvez achem estranha essa movimentação toda, faça uma orientação muito clara e detalhada para que eles se saiam bem nas explicações que vão oferecer aos colegas e acompanhe alguns grupos, para ajudá-los no que for necessário. Incentive seus colegas professores a ampliar o debate com seus próprios estudantes a partir do que foi dito por seus alunos e alunas. Afinal, todos podemos nos beneficiar dessa aprendizagem, direta ou indiretamente, porque eleitores mais esclarecidos e processos democráticos mais transparentes podem tornar quase todos os aspectos de nossa vida cotidiana um pouco mais justos.



COMO SEI QUE MEUS ALUNOS APRENDERAM AQUILO QUE EU ME PROPUS A ENSINAR?



Você terá, aqui, alguns momentos importantes para avaliar a aprendizagem e o desempenho de seus alunos e alunas:

O levantamento de bens e serviços públicos utilizados diretamente e a lista de prioridades permitirá que você observe de que forma seus alunos e alunas organizam o pensamento e, mais importante ainda, como desempenham quando têm que mostrar isso para seus pares.

A construção de gráficos e tabelas permitirá que você avalie o desempenho de seus alunos e alunas no tratamento de informações.

As apresentações para outros estudantes da escola permitirá que você avalie o desempenho de seus alunos e alunas na interpretação de dados e informações.

Ainda nas apresentações, você poderá avaliar se seus alunos e alunas compreenderam o que são planos de governo e sua importância para a transparência das relações democráticas, a decisão de voto especialmente.

A ATIVIDADE EM 7 PASSOS

1

Apresente a seus alunos o que são planos de governo e alguns aspectos importantes para compor esse documento.

5

Analise os gráficos.

2

Mostre a seus alunos e alunas a importância de consultar a população para a elaboração de um plano de governo. Vamos fazer uma simulação.

6

Criem uma pequena apresentação que permita que vocês mostrem o que aprenderam a outras pessoas da escola.

3

Escolham as prioridades do seu "município".

7

Agora, seus alunos e alunas são os professores.

4

Organizem os dados.

Anotações



Fundação ArcelorMittal
Investimento Social



Realização e coordenação:
Fundação ArcelorMittal

Criação, desenvolvimento de materiais
e coordenação pedagógica:
La Fabbrica

Elaboração de conteúdo:
Lilian Faversoni e Fabiana Marchezi

Produção editorial e gráfica:
Sylvain Barrè, Barbara Scodelario e Fernanda Sousa

Revisão:
Caroline Mazzonetto